



FORMAÇÃO CONTINUADA: RECONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA EM TEMPO DE PANDEMIA

Eixo 09 - Educomunicação e Práticas Sociais e Tecnológicas

Cristhiane Marques de Freitas¹
Alexandre Meneses Chagas²

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar a reconstrução das estratégias desenvolvidas na formação continuada promovida pelo Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTM) no período da pandemia (2020 e 2021). Um processo de reconstrução das práticas pedagógicas da formação continuada para atender à necessidade dos professores da Educação Básica da rede municipal de ensino de Mossoró/RN, promover aulas integrando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em atividades no formato *on-line*. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência, um estudo qualitativo com embasamento científico e reflexão dos planejamentos pedagógicos e das avaliações das formações respondidas pelos professores formadores e cursistas. Como resultado, ficou perceptível a importância de pensar na formação continuada partindo da necessidade e da vivência diária dos cursistas, propondo espaços de conversações para socialização de experiência, descobertas e desafios.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Digital de Informação e Comunicação; Formação Continuada; Experiência; Reconstrução; Pandemia.

ABSTRACT

The article aims to analyze the reconstruction of strategies developed in continuing education promoted by the Nucleus of Municipal Educational Technology (NTM) during the pandemic period (2020 and 2021). A process of rebuilding the pedagogical practices of continuing education to meet the needs of Basic Education teachers in the municipal teaching network of Mossoró/RN, promoting classes integrating Digital Information and Communication Technologies (TDIC) in activities in an online format. Methodologically,

1 Doutoranda em Educação pela Universidade Tiradentes. Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições pela Universidade Federal do Semi-Árido - UFERSA (2018). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN (1999). Especialista em Informática Aplicada (2009) e em Mídias na Educação (2015) pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN. Professora Formadora do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal - NTM em Mossoró/RN. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5835-1805>.

2 Doutor em Educação (UNIT), Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (Unit/PPED). É professor do Curso de Comunicação Social e de Administração da Universidade Tiradentes – Unit. Conselheiro e Coordenador do Observatório da Educação Tiradentes-OBET. É membro do grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Comunicação e Sociedade (GECES/UNIT/CNPq), e do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologia da Informação e Cibercultura (GETIC/UNIT/CNPq). Dedicar-se ao estudo de Práticas Pedagógicas na Cibercultura, utilização de aplicativos no processo de aprendizagem significativa e Divulgação Científica na Cibercultura. E-mail: profamchagas@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3459-4399>



it is an experience report, a qualitative study with a scientific basis and reflection of the pedagogical plans and evaluations of the training courses answered by the teacher trainers and course participants. As a result, the importance of thinking about continuing education based on the needs and daily experience of course participants became noticeable, proposing spaces for conversations to socialize experience, discoveries and challenges.

KEYWORDS: Digital Information and Communication Technology; Continuing Education; Experience; Reconstruction; Pandemic.

1 Introdução

No início de 2020, emerge a pandemia da COVID-19, fenômeno de caráter global que tem desvelado problemas socioeconômicos e educacionais. A necessidade do isolamento social foi essencial para prevenir a propagação do vírus SARS-CoV-2, mas ocasionou o cancelamento das aulas presenciais nas unidades escolares e universidades. Com a intenção de reduzir os impactos negativos da suspensão das aulas presenciais na aprendizagem dos estudantes, em razão do distanciamento social compulsório, o Ministério da Educação autorizou, por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, como alternativa emergencial, a substituição das atividades escolares presenciais por aulas em meios digitais.

Após a publicação da referida Portaria, os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação de vários estados e municípios passaram a emitir resoluções e/ou pareceres visando orientar as instituições de ensino acerca de como reorganizar seu calendário escolar e de como utilizar atividades não presenciais no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer nº 05, de 28 de abril de 2020, aprovou o cômputo das atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, bem como, a reorganização do Calendário Escolar, apresentando sugestões de estratégias para o desenvolvimento do Ensino Remoto Emergencial (ERE): transmissão de aulas e conteúdos educacionais via televisão e/ou rádio; aulas síncronas ao vivo e *on-line*, através dos aplicativos e redes sociais; atividades assíncronas, disponibilizadas em redes sociais ou plataformas, com



envio de conteúdos digitais, videoaulas ou textos; disponibilização de plataformas de ensino *on-line*; e envio de material impresso com conteúdo educacional (BRASIL, 2020).

As escolas e seus agentes, em especial os professores, ficaram preocupados, pois migrar de um ensino predominantemente presencial para um ensino totalmente remoto não é um processo fácil ou simples. Além da falta de acesso às tecnologias digitais e à internet por boa parte dos professores e estudantes, muitos desses professores não se sentiam preparados para ensinar remotamente.

Diante dessa realidade, os professores formadores do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTM) construíram uma proposta de formação continuada com base no diagnóstico feito junto a Secretaria Municipal de Educação (SME) com às escolas, onde foram identificadas as ferramentas digitais e as estratégias metodológicas mais acessíveis aos professores e estudantes da rede municipal de ensino.

O NTM é órgão da SME responsável pela formação continuada dos professores na integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da rede municipal de ensino de Mossoró-RN.

O presente estudo é um relato de experiência de caráter qualitativo, ou seja, um diálogo descritivo do percurso da formação continuada no período da pandemia (2020 – 2021), análise reflexiva dos planejamentos das formações e das avaliações das formações realizadas pelos professores cursistas e formadores do NTM.

Nessa trilha de saberes experienciados na formação continuada, o presente estudo descreve e analisa a experiência com a intenção de compreender como a equipe do NTM reconstruiu as estratégias na formação continuada nesse período de transição das aulas, do presencial para o virtual. Processo de formação continuada ocorrida durante o Ensino Remoto Emergencial decorrente do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19.

2 Metodologia

O presente estudo é de natureza qualitativa, se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2010).



Tendo como estratégia metodológica, o relato de experiência, para compreender os modos como os professores formadores do NTM reconstruíram suas práticas pedagógicas com a intenção de atender as necessidades dos professores da rede municipal de ensino de Mossoró/RN no período da pandemia, quando as aulas passaram a ser desenvolvidas no formato *on-line* com a integração das TDIC.

Os instrumentos escolhidos para a coleta de dados foram os planejamentos pedagógicos dos cursos e as avaliações das formações respondidas pelos professores formadores e professores cursistas. Esse material está disponibilizado no Blog do NTM, <http://www.ntmmossoro.blogspot.com>. Foram utilizados na análise, somente as formações desenvolvidas no período da pandemia, anos 2020 e 2021. Ao todo, foram utilizados os planejamentos e as avaliações de 04 cursos ofertados em um total de 16 turmas.

Considerando os aspectos éticos, as avaliações das formações respondidas pelos professores não apresentavam identificação e todas as narrativas mencionadas no estudo utilizam nomes fictícios para resguardar a identidade dos participantes, respeitando rigorosamente os critérios de ética da Resolução 466 de 2012.

Na análise, os estudos dos filósofos, John Dewey (1965), Herbert Spencer (1863) e Gilbert Simondon (1989) ajudaram na reflexão, pois dialogam com as temáticas propostas no estudo: valorização da reconstrução da experiência; integração das vivências diárias; experimentação através do diálogo, explicitando as causas e consequências; e o processo de individuação que percebe o ser em seu eterno devir.

Portanto, a análise foi construída com o objetivo de compreender os modos de reconstrução da experiência da formação continuada que buscou atender a necessidade emergencial dos professores, ensinar no formato remoto integrando as TDIC.

3 Fundamentação teórica: reconstrução da experiência

Um dos maiores desafios trilhados pelos professores formadores do NTM foi promover encontros e criar estratégias para aproximar os professores da educação básica com as TDIC com a intenção de atender a necessidade causada pela pandemia, transformar a sala de aula presencial em espaço virtual, lúdico, atrativo e acessível a todos, professores e estudantes.



Algumas dessas estratégias planejadas na formação do NTM dialogam com os estudos dos autores, Dewey (1965); Spencer (1863); Simondon (1989) que compreendem a aprendizagem como um processo contínuo de reconstrução e reorganização da experiência regada pela aproximação com a vivência diária.

Dewey (1965) aborda que vivemos em constante experiência que podem proporcionar momentos alegres ou desafiantes. E afirma, “simultaneamente vivemos, experimentamos e aprendemos” (DEWEY, 1965, p.16). Portanto, o autor enfatiza que vida, experiência e aprendizagem estão sempre conectadas e não podem separar.

O autor supracitado apresenta que a experiência educativa é uma ação inteligente e planejada pois busca cultivar a construção de pensamentos com o propósito de valorizar a participação e o diálogo mútuo e consciente.

Dewey (1965) critica a educação baseada na transmissão passiva sem a participação inteligente dos envolvidos. Pois, acredita que não se muda sem que os dois agentes da comunicação, se mudem ou se transformem de certo modo.

Quem recebe a comunicação tem uma nova experiência que lhe transforma a própria natureza. Quem a comunica, por sua vez, se muda e se transforma no esforço para formular a sua própria experiência. Há assim, uma troca, um mútuo dar e receber. Neste sentido, toda relação social que seja realmente vivida e participada é educativa para os que dela partilham (DEWEY, 1965, p. 19).

Esse processo comunicativo mútuo foi bastante elencado nos objetivos propostos nos cursos de formação promovidos pelo NTM com as rodas de conversas tendo como foco a socialização e a valorização da experiência, bem como, a construção de ações planejadas e executadas pelos professores cursistas como atividade do curso.

Compreender a educação como processo de reconstrução e reorganização da experiência é o que defende Dewey (1965) quando evidencia que esse percurso aguça os sentidos e favorece o desenvolvimento de melhores direcionamentos para futuras experiências.

Em conformidade com algumas de suas ideias, Spencer (1863) acredita na educação que se fortalece através do diálogo, ensinando as causas e as consequências das ações. Repudia os castigos físicos e acredita na construção do diálogo moral. Para o autor,



o progresso intelectual começa do concreto para o abstrato, respeitando o progresso da ciência como condição para o desenvolvimento intelectual que deve estar em equilíbrio com o corpo, o desenvolvimento físico.

É que na educação o processo de desenvolvimento próprio deve ser instigado o mais possível. As crianças devem ser entregues às suas próprias investigações e fazerem elas mesmas as suas correlações. Devem ser ensinadas o menos possível e predispostas a descobrirem o mais possível (SPENCER, 1863, p. 50).

O autor defende a experimentação, a ciência, como modos de aprendizagem. A educação como atividade prática, como processos constitutivos para a reconstrução das aprendizagens, instigando e valorizando a curiosidade na promoção de novos saberes e fazeres inventivos.

A partir desse modo de fazer e pensar em ciência, Spencer (1863) aborda alguns procedimentos metodológicos que utilizamos atualmente, como: a observação atenta, detalhada e reflexiva; a experimentação para conhecer, descobrir e testar suas ideias; a liberdade para construir proposições e hipóteses. Portanto, o autor deixa claro que “[...] a questão não é obter da criança boas pinturas. A questão é fazer desenvolver lhe as faculdades” (SPENCER, 1863, p. 58). Ensiná-las a pensar e a criar, um lema bastante evidenciado no planejamento das formações.

Pensando nesse lema, percebe-se que os professores formadores planejaram atividades que integram a valorização da experiência pedagógica cotidiana dos professores cursistas com as TDIC, bem como, a construção do diálogo mútuo conectado com as necessidades acometidas pela pandemia da COVID-19.

Nessa mesma perspectiva, o filósofo Gilbert Simondon (1989) defende que a tecnologia pode ser experienciada pelo humano de uma forma diferente. Pois, apresenta que a relação homem-máquina pode ser uma filosofia não-autocrática que permita encontros de conversação e interação para compreender os modos de existência da máquina, sua cultura técnica.

Simondon (1989) compreende a construção do conhecimento como processo de individuação, o devir contínuo na interação com o meio e o constituir individual do ser; o indivíduo procede na individuação como ação contínua, agindo sobre si mesmo



enquanto sistema metaestável, capaz apenas, ele mesmo, de ir resolvendo, produzindo soluções.

Para o autor, a invenção técnica e a individuação humana interagem com sonhos e projetos humanos, modos de conceber a vida e agir sobre nós mesmos e sobre o coletivo. Há um conjunto técnico constituído pelas sociedades, o pensamento humano e as tecnologias: “[...] o ser técnico evolui por convergência e por adaptação a si; ele se unifica interiormente segundo um princípio de ressonância interna” (SIMONDON, 1989, p. 20).

A reconstrução da experiência defendida pelos autores foi vivida pelos professores formadores do NTM no período da pandemia e será apresentado no tópico seguinte.

4 Formação continuada: período de transição das aulas do formato presencial para o virtual

Com a pandemia da COVID-10, as aulas presenciais no estado do Rio Grande do Norte (RN) e também do município de Mossoró foi oficialmente cancelada no dia 17/03/2020, com a publicação do Decreto nº 5.611, no Jornal Oficial de Mossoró (JOM).

Com a suspensão das atividades presenciais nas escolas, o Conselho Nacional de Educação determinou a obrigatoriedade de os professores migrarem para o sistema *on-line*, designado naquele momento como, ensino remoto emergencial. A mudança abrupta, provocou a necessidade de realizar mudanças na metodologia já utilizada no presencial para o ensino remoto. Moran (2007) explica que, para a tecnologia fazer a diferença, é preciso respeitar as especificidades do ensino e utilizá-la de forma pedagogicamente correta.

Após o cancelamento das aulas presenciais, a equipe do NTM foi convidada pela SME para planejar ações de apoio aos professores e estudantes no retorno às atividades pedagógicas no formato remoto ou não presencial. A SME aplicou um questionário no formato *on-line* através do *Google Forms*, com os gestores e professores para obter um diagnóstico referente aos recursos tecnológicos e estratégias mais disponíveis e de fácil acesso para a interação entre os(as) estudantes e professores(as).



Conforme o resultado do diagnóstico realizado em abril de 2020, constatou que 86% dos respondentes indicaram a ferramenta digital mais disponível e acessível é o aparelho celular /*smartphone* com acesso ao aplicativo *WhatsApp*.

Assim, com base no diagnóstico desenvolvido, o plano da formação continuada do NTM foi elaborado com a finalidade de produzir estratégias para apoiar a equipe pedagógica das unidades escolares no desafio de construir e desenvolver as aulas remotas e atividades não presenciais com o apoio das TDIC.

Foi perceptível a procura dos professores por estudos, encontros e formação continuada envolvendo as TDIC. Pois, diante da necessidade de dar aulas remotas, muitos professores foram surpreendidos e convidados a se reinventar no fluxo. Neste movimento do ensino remoto precisavam aprender a gravar suas aulas, a utilizar aplicativos de videoconferência (*Zoom, Meet*) e de apoio à aprendizagem (*Google Classroom, Padlet, Canva, Socrative*), entre outros. Os professores sentiram a necessidade e o desejo de aprender a interagir com as TDIC para poder seguir na docência e manter a escola viva e atuante mesmo que de forma remota.

Além da formação continuada proposta, o NTM incluiu inúmeras outras ações buscando apoiar da melhor forma possível os professores e estudantes da rede municipal na realização das atividades remotas e não presenciais: a) construção de um Portal de Aprendizagem Colaborativa para facilitar a comunicação e a interação entre os professores, estudantes e SME; b) apoio à equipe da SME na postagem dos planos de aula no banco de dados do Portal de Aprendizagem Colaborativa; c) resposta às dúvidas dos professores, referentes ao apoio técnico e pedagógico no uso das TDIC na sala de aula; d) divulgação dos aplicativos (*Google Meet, Google Classroom, WhatsApp, Google Forms*, etc.) e orientação sobre a importância do uso para o desenvolvimento e a continuidade dos trabalhos pedagógicos e administrativos; e, por fim, e) elaboração de cursos, *lives* e oficinas ministradas a distância.

A construção do Portal de Aprendizagem Colaborativa foi uma das iniciativas mais importantes e teve como objetivo, tecer uma rede de comunicação que proporcionasse a troca de saberes e o apoio entre os professores, comunidade escolar e equipe da SME. O Portal é uma plataforma digital interativa que permite enviar e acessar planos de aulas produzidos e socializados pelos professores da rede municipal, buscando



construir uma rede colaborativa de aprendizagem. O portal está disponível no endereço eletrônico: <http://educacao.prefeiturademossoro.com.br>.

Outra ação importante que trouxe grande contribuição para os cursos de formação continuada ofertados pelo NTM foi a adesão realizada ao pacote de aplicativos da *Google, GSuite for Education*. O pacote disponibilizou inúmeras ferramentas para os professores criarem oportunidades de aprendizagem para e com os estudantes, além de um drive com mais espaço para o armazenamento do material produzido para e nas atividades remotas/não presenciais.

É importante destacar que a formação continuada do NTM também divulgou e participou de modo intensivo dos cursos, estudos e *lives*, por meio da parceria com universidades locais, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Em 2021, com o agravamento da pandemia, o ano letivo da rede municipal ainda iniciou na modalidade remota. A equipe da SME buscando auxiliar os professores a desenvolverem suas atividades pedagógicas remotas e não-presenciais, decidiu adotar o *Google Classroom* como plataforma oficial para o ambiente virtual de aprendizagem. Com base nessa decisão, a equipe do NTM elaborou sua proposta de formação continuada para o referido ano, com vistas a apoiar os professores e os estudantes em mais um desafio.

Para esse propósito foram organizadas quatro estratégias envolvendo a ferramenta *Google Classroom*: a) realização de *lives* para atender ao maior número possível de professores e estudantes; b) oferta do curso *Google Classroom* como Ambiente Virtual Interativo, organizando a sala com um número limitado de cursistas para o atendimento ser mais individualizado; c) criação de um formulário virtual para que os professores e estudantes pudessem encaminhar, de modo contínuo, suas dúvidas e receber a devolutiva do NTM; e, por fim, d) elaboração de tutoriais sobre o *Google Classroom* atualizado continuamente, de acordo com as dúvidas que estavam sendo apresentadas através do formulário.

Com isso, a equipe do NTM trabalhou por meio das formações e ações desenvolvidas, fazendo com que os professores pudessem usar as tecnologias de forma a contribuir para sua inclusão e participação ativa na atual sociedade. Nesse percurso



formativo foram emergindo inúmeros desafios, construções e reconstruções das práticas pedagógicas que serão dialogadas no tópico seguinte.

4.1 Análise da experiência

Durante o planejamento e a realização das formações muitas dificuldades foram surgindo, tanto por parte da equipe de professores do NTM quanto por parte dos professores cursistas. O desafio de se reinventar foi o ponto de partida para o enfrentamento das mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19.

Nesta circularidade do aprender, a reconstrução da experiência promove a construção de um outro entendimento sobre a aprendizagem, o aprender na perspectiva da invenção, num processo dinâmico e contínuo. Assim, a formação continuada foi sendo experienciada como um novo modo de organização da sala de aula que passou a ser totalmente virtual, com horários de atendimento contínuos. Foram momentos formativos produtivos de compartilhamento, de troca, de conversa e de reflexão sobre as vivências diárias com as tecnologias digitais e as práticas pedagógicas.

No atendimento virtual, percebe-se que alguns professores cursistas sentiam a necessidade do presencial por não conseguirem compreender remotamente a explicação contida nos tutoriais. A professora cursista Letícia, chegou a perguntar a uma das formadoras do NTM: *“onde posso te encontrar para você ver o meu celular e notebook porque aqui não está funcionando”*. Assim, compreende-se que a mudança do presencial para o virtual não foi algo tão simples, tendo em vista que muitos professores ainda não tinham muita aproximação com algumas das tecnologias digitais necessárias nesse contexto.

Nessa interação ficou perceptível que muitos cursistas sentiram a necessidade de uma comunicação com objetos mais concretos e palpáveis, um caminho que o autor, Spencer (1863, p. 22), defende: *“O progresso intelectual caminha necessariamente do concreto para o abstrato”*.

Nessa perspectiva, Simondon (1989) propõe a inserção da tecnologia experienciada numa relação inventiva entre os seres humanos e os objetos técnicos. Assim, a formação continuada do NTM sugere que o professor interaja com a tecnologia



como possibilidade inventiva para proporcionar a reconstrução das práticas pedagógicas conectadas com as suas vivências diárias e a dos seus estudantes.

Nesse movimento de aprendizagem, os professores foram convidados a se reinventar mesmo diante das dificuldades. Assim, os professores insistiram no aprender, cada um a seu modo, pois esse movimento é individual. Como bem afirmou a professora cursista, Joana: *“Estamos vivendo um tempo de aprendizagem e nos reinventando a cada dia, buscando desbravar o desconhecido e fascinante mundo tecnológico para tornar as aulas dinâmicas e participativas”*.

A interação nos espaços de aprendizagem *on-line*, conforme o registro dos planejamentos das formações foi planejada com o desejo de permitir uma construção de percursos não lineares de invenção e reconstrução como meio de proporcionar uma experiência a novos caminhos rizomáticos, vividos com os desafios da autonomia e percepção.

Vale salientar, apenas a presença da tecnologia na escola não garante a transformação da educação. Pois estas necessitam da apropriação construtiva com as tecnologias, incorporando-as como possibilidades cognitivas, individuais, sociais, técnicas e culturais.

Nesse repensar, emerge o papel ativo do professor como gestor e orientador dos caminhos coletivos e individuais, incorporando propostas mais centradas no estudante. Um professor que promova e provoque a reflexão sobre a ação, pois

O que realmente é importante na experiência do esforço é a sua relação com o pensamento. A questão não é a quantidade de energia e força despendida, mas o modo por que o pensamento de um fim em vista persiste, a despeito das dificuldades, induzindo a pessoa a refletir sobre a natureza dos obstáculos e os elementos disponíveis pelos quais possa removê-los (DEWEY, 1965, p. 88).

Desta forma, percebe-se que a formação continuada do NTM buscou desenvolver estratégias que possibilitasse o empoderamento dos professores com as tecnologias digitais, induzindo a uma construção reflexiva e dialógica da prática sobre as dificuldades que foram surgindo no percurso e os elementos que poderiam ser inseridos para superar.



Nesse percurso pode-se visualizar possíveis ampliações da inteligência quando propõe enriquecer e ampliar com as futuras experiências. A professora cursista Neide, destacou: *“Nunca pensei que pudesse transformar o WhatsApp em uma sala de aula interativa que promovesse a aprendizagem dos meus alunos. Não foi fácil, nem perfeito, mas trouxe resultados positivos”*. Portanto, percebe-se nesse fazer “A contínua reorganização e reconstrução da experiência pela reflexão” (DEWEY, 1965, p. 17).

Ainda nesse pensar, Dewey (1965) destaca que a sociedade pressupõe o desenvolver de uma consciência comum, uma participação inteligente na vida coletiva que se efetua na comunicação mútua. Pois educação é comunicação, é troca de experiência. O autor esclarece que não há comunicação sem a troca mútua entre os que recebem e se comunicam.

Durante o percurso comunicativo e interativo das formações foram utilizadas as metodologias ativas como prática pedagógica para motivar e envolver os cursistas nas aulas remotas, bem como, desenvolver atividades mais dinâmicas com recursos digitais, como jogos, vídeos, áudios, simuladores e imagens. Moran (2007) compreende que a metodologia ativa em sala de aula busca estimular a autonomia intelectual dos estudantes por meio de atividades planejadas.

Assim, o professor atua como um facilitador, um mediador, orientando os estudantes nesse processo. Conforme Moran (2007, p.32), com as metodologias ativas “o papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. O papel do educador é mobilizar o desejo de aprender, para que o aluno se sinta sempre com vontade de conhecer mais”.

Sobre isso, a professora cursista Adriana, destacou: *“[...] os aplicativos e as sugestões apresentadas foram muito úteis para a execução das atividades com meus alunos. Consegui aplicar e relacionar com os conteúdos das disciplinas”*. Entende-se aqui que existiu uma conexão das atividades do curso com a prática pedagógica da professora cursista em sala de aula. Assim, Dewey (1965, p. 37) afirma “[...] temos, portanto, que nos voltar para a vida para ver como o que aprendemos nos auxilia a refazer e reorganizar a nossa própria vida”.

Nesse movimento formativo, a equipe do NTM buscou a construção de espaços de aprendizagem entre os professores cursistas e seus alunos, para que os mesmos



pu dessem experimentar diferentes modos de ensinar e aprender, tentando correlacionar com as vivências, as práticas pedagógicas dos professores cursistas e os conteúdos aplicados na formação. Spencer (1983) compreende que o conhecimento e a troca da experiência devem ser desenvolvidos tanto para a vida individual, em família ou em sociedade, de forma entrelaçada, pois cada conhecimento é necessário para a ampliação e construção do outro.

Nessa reinvenção, a professora cursista Francisca, narrou: “*os cursos foram organizados conforme as necessidades dos professores, [...] na minha opinião, devemos seguir em sintonia com os professores para seguir planejando cursos que atendam suas demandas pedagógicas*”. Nessa perspectiva da reinvenção, o plano de formação continuada do NTM foi planejado com o intuito de colaborar com o fazer pedagógico do professor, por isso, os cursos, oficinas e *lives* foram baseadas nas sugestões e necessidades apresentadas pelos professores da rede municipal de ensino.

Dewey (1965, p. 13) compreende a educação como uma reconstrução da experiência, e conceitua essa prática como um conjunto infinito de elementos, “[...] a multiplicidade e variedade dessas relações o fazem essencialmente precário, instável, e o obrigam a perpétua transformação”.

Nesse viver de desafios e reconstrução, vale ressaltar a avaliação de uma professora formadora do NTM, Geruza: “*Sinceramente houve um grande crescimento como pessoa e como profissional, descobri que sou capaz de aprender e me reinventar. E que os desafios vêm para serem superados*”. Nessa narrativa, compreende-se que a vida de cada um de nós vai se auto-organizando conforme as ações, hábitos e pensamentos, pois não nascemos prontos, somos seres em construção, seres inacabados (FREIRE, 2013).

Com foco nos desafios, aprendizagens construídas e estratégias reconstruídas constata-se que os professores passaram a reconhecer a importância das TDIC na sua prática pedagógica, integrando as ferramentas digitais no seu fazer em sala de aula. Identificando a TDIC não como um fim para solucionar os problemas da educação, mas, como meio para proporcionar ao professor o cultivar de um olhar mais atento, crítico e analítico sobre a TDIC.

Portanto, ficou evidente a afirmativa do autor, “Vida, experiência, aprendizagem



– não se podem separar” (DEWEY, 1965, p.16). Como bem confirmou a professora formadora Katiane “*A equipe do NTM analisou os relatos, e decidiu que durante e após a pandemia, a formação continuada deveria ser realizada de forma colaborativa e reflexiva, conectada com o interesse e a necessidade dos professores*”. E assim, com base nas narrativas apresentadas nas avaliações das formações ficou nítido que as tecnologias digitais foram experimentadas na formação como uma ferramenta que possibilitasse a interação lúdica, dinâmica e inventiva com o conteúdo didático.

Considerações finais

O processo de formação continuada do NTM nesse período de pandemia da COVID-19 teve que se reinventar, a começar pela experiência de desenvolver cursos de formação totalmente a distância. Houve desafios como em todo movimento disruptivo, que ainda estão em processo, mas emergiram boas aprendizagens e perspectivas para as formações pós-pandemia.

Foi identificado alguns desafios enfrentados pelos professores do NTM no desenvolvimento de suas ações, a falta de acesso a tecnologias digitais e à internet que dificultou a interação entre as professoras formadoras e os cursistas, bem como, a falta de domínio técnico e pedagógico para a integração das TDIC na prática pedagógica.

Entretanto, o Ensino Remoto Emergencial também tem dado margem a boas experiências, modos de reconstrução das aprendizagens que emergiram novas estratégias para a formação continuada no NTM. A resiliência e a capacidade inventiva, criativa e colaborativa dos professores da rede municipal de Mossoró/RN, observadas durante as formações ofertadas, fazem parte das práticas que possivelmente irão permanecer.

Nos cursos promovidos pelo NTM, a reconstrução e reinvenção da experiência se fez presente. Um exemplo disso foi conseguir transformar um mensageiro instantâneo (*WhatsApp*) em ambiente virtual de aprendizagem. Bem como, aprender a planejar e estudar em rede, unidas pela preocupação em abordar recursos digitais que pudessem inovar ainda mais a prática pedagógica dos professores. O planejar a partir das necessidades dos cursistas, da vivência diária, foi de igual modo, uma aprendizagem que ficará para o período pós-pandemia.



Portanto, as avaliações dos professores cursistas e formadores evidenciaram que a formação continuada desenvolvida pelo NTM no período da pandemia, juntamente com o desejo do professor de aprender a utilizar as TDIC, proporcionaram aulas remotas mais participativas, colaborativas e criativas, bem como, na prática pedagógica dos professores cursistas em sala de aula.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 5, de 28 de abril de 2020**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf>. Acesso em: 16 Out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 16 Out. 2021.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. Tradução: Anísio S. Teixeira. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

JOM. Jornal Oficial de Mossoró. **Decreto nº 5.611, de 17 de março de 2020**. Mossoró, RN: Prefeitura Municipal de Mossoró, 2020. Disponível em: <<http://jom.prefeiturademossoro.com.br/wp-content/uploads/2020/03/553b.pdf>>. Acesso em: 21 Mar. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed., Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papiros, 2007.

Blog do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal. **Sobre o NTM – Relatório das atividades desenvolvidas**. 2022. Disponível em: <<https://ntmmossoro.blogspot.com>>. Acesso em: 19 Jun. 2023.

SPENCER, Herbert. **Educação intelectual, moral e physica**. Porto: Livraria Moderna, S/A, 1863.

SIMONDON, Gilbert. **Du mode d'existence des objets techniques**. Paris: Aubier, 1989.